AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E O CENSO AGROPECUÁRIO 2006

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006

Pela primeira vez o Brasil passa a contar com estatísticas oficiais sobre a agricultura familiar. A cooperação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) tornou possível a delimitação conceitual dos estabelecimentos agropecuários deste segmento a partir da combinação dos critérios definidos pela Lei 11.326/2006 com os dados do Censo Agropecuário 2006. Um conjunto plural formado pela pequena e média propriedade, assentamentos da reforma agrária e comunidades rurais tradicionais - extrativistas, ribeirinhos, quilombolas, entre outras.

A variável derivada, que dá visibilidade para a agricultura familiar, já está incorporada à base de dados do Censo, possibilitando que qualquer pesquisador ou interessado possa analisar todas as informações disponíveis com um recorte para este setor.

Este acontecimento é fruto de uma longa jornada de afirmação e reconhecimento pelo Estado brasileiro da importância econômica e social e da legitimidade das demandas e reivindicações da agricultura familiar, impulsionada por lutas sociais que integraram a agenda da redemocratização brasileira e que aos poucos foram inscrevendo no marco institucional as políticas públicas de desenvolvimento rural.

Esta publicação destaca algumas das estatísticas que permitem conhecer quantos são, o que produzem, a renda gerada e o pessoal ocupado na agricultura familiar e que, em parte, integram do Caderno "Agricultura Familiar: primeiros resultados", divulgado recentemente pelo IBGE atendendo a uma demanda por informações quantitativas atualizadas sobre o tema. O caderno está disponível nos sítios www.mda.gov.br e www.ibge.gov.br, onde também se pode consultar os resultados completos do Censo Agropecuário 2006.

Como se poderá ver, a agricultura familiar cresceu, passou a produzir mais, dar trabalho a mais gente, gerar mais renda, e segue responsável por garantir a segurança alimentar da população brasileira.

Brasília, setembro de 2009
Ministério do Desenvolvimento Agrário

METODOLOGIA

Delimitação do universo da agricultura familiar para identificação quantitativa de sua participação econômica e social.

Construção da variável derivada da Agricultura Familiar no Censo 2006 a partir de duas metodologias. A primeira, mais restritiva, elaborada pelo MDA em conjunto com o IBGE, a partir dos critérios da Lei da Agricultura Familiar (lei 11.326, de 24 de julho de 2006):

- a área do estabelecimento ou empreendimento rural não excede quatro módulos fiscais;
- a mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família;
- a renda familiar é predominantemente originada das atividades vinculadas ao próprio estabelecimento;
- e o estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família.

A segunda corresponde aos critérios utilizados nos estudos do Projeto de Cooperação Técnica entre a FAO e o INCRA, publicado em 2000 com o título "Novo retrato da agricultura familiar o Brasil redescoberto". A metodologia foi aplicada Censo 1995/96 e agora a variável foi atualizada, via tabulações especiais do IBGE, para o Censo 2006, permitindo uma comparação entre os dados dos dois censos. Isso se justifica, pois até a nova lei, esta era a principal referência no debate público e acadêmico sobre o tema.

As duas variáveis possuem um - núcleo comum direção do estabelecimento pelo produtor com sua família e a utilização predominante de mão-de-obra da própria família - e diferenças em relação a área do estabelecimento, à caracterização do rendimento das atividades e à mensuração do trabalho familiar e contratado, além de outros aspectos. Em um sentido geral, os critérios utilizados pela FAO/INCRA ampliam a abrangência do universo delimitado pela Lei da Agricultura Familiar

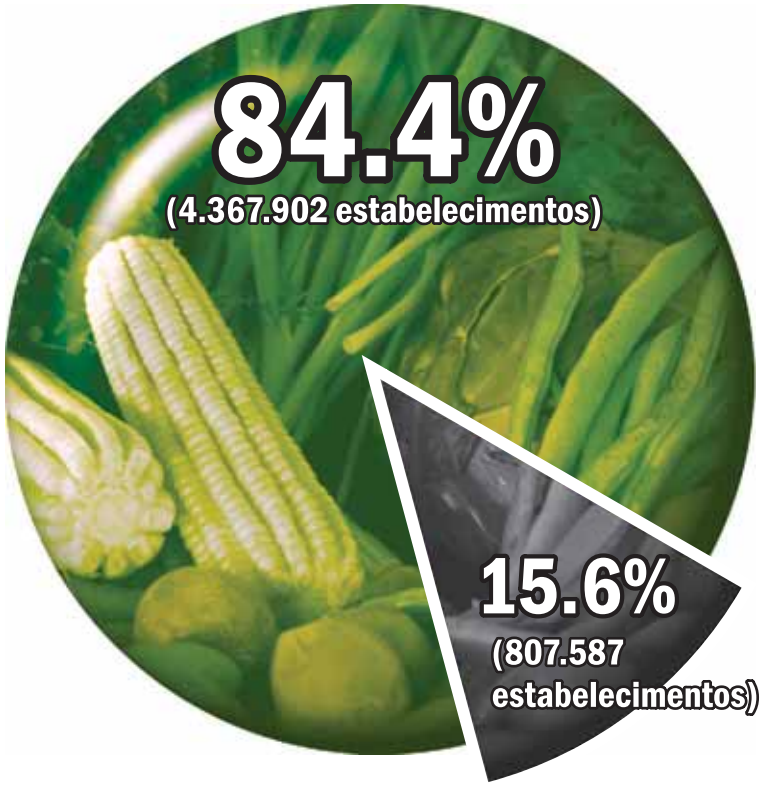
PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Os dados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no país: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 ha, e a dos não familiares, de 309,18 ha.

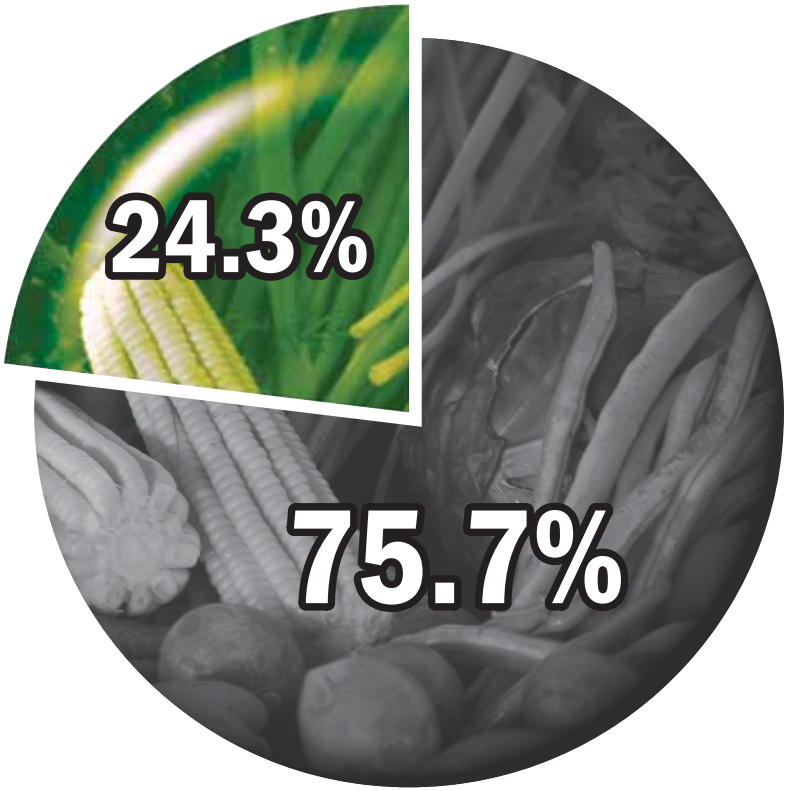
Agricultura Familiar

Agricultura NÃO Familiar

TOTAL DE ESTABELECIMENTOS

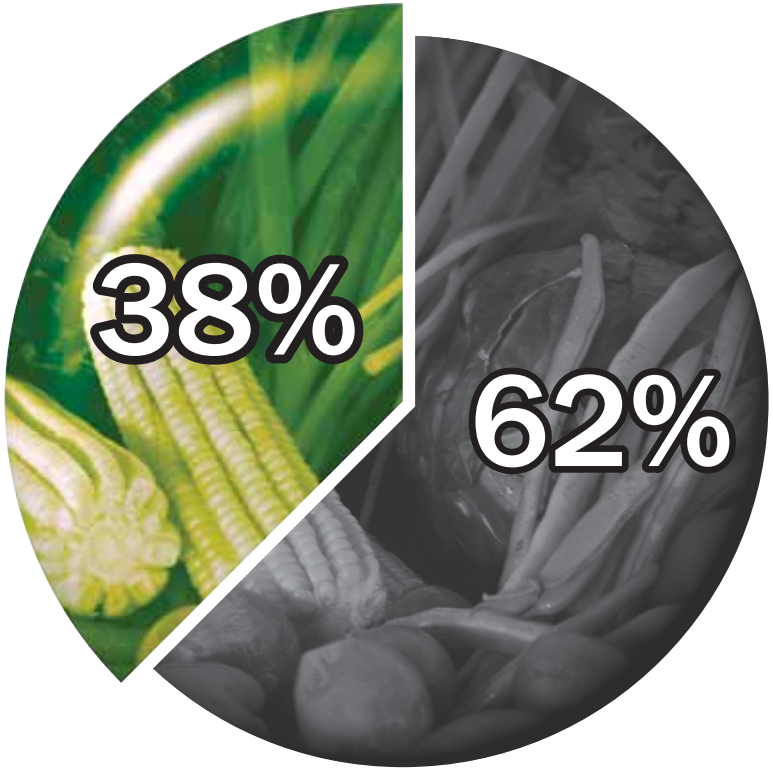


ÁREA TOTAL



PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO



Apesar de ocupar apenas 24,3% da área total dos estabelecimentos agropecuários, a agricultura familiar é responsável por 38% do Valor Bruto da Produção gerado.

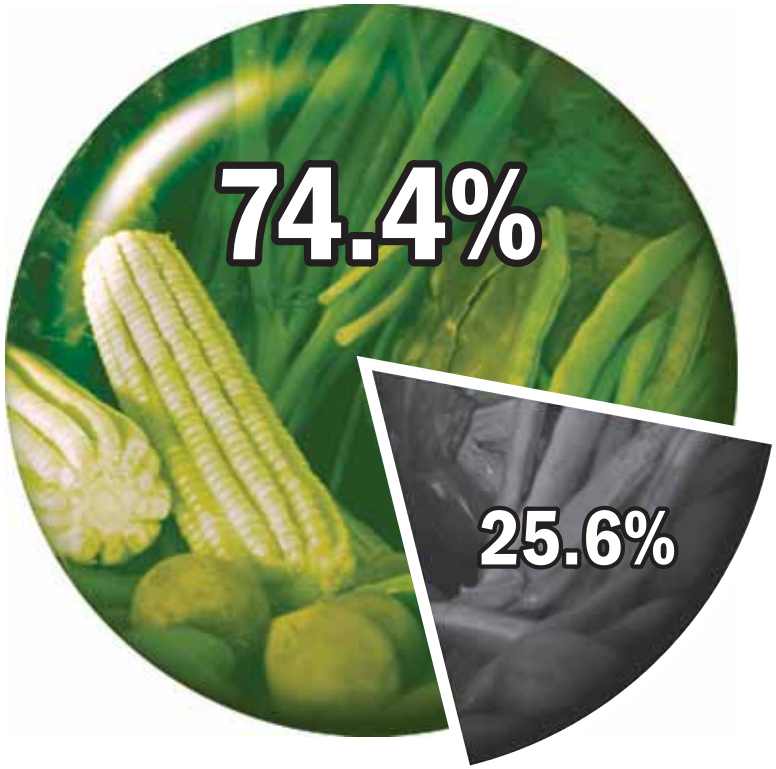
- Agricultura Familiar
- Agricultura NÃO Familiar

PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PESSOAL OCUPADO

AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006 [LEI 11.326/2006]

Embora haja uma tendência de redução de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira como um todo desde 1985, a agricultura familiar foi capaz de reter um maior número de ocupações que a agricultura não familiar. O número total de pessoas ocupadas na agricultura familiar em 2006 é mais de duas vezes superior ao número de ocupações geradas pela construção civil.

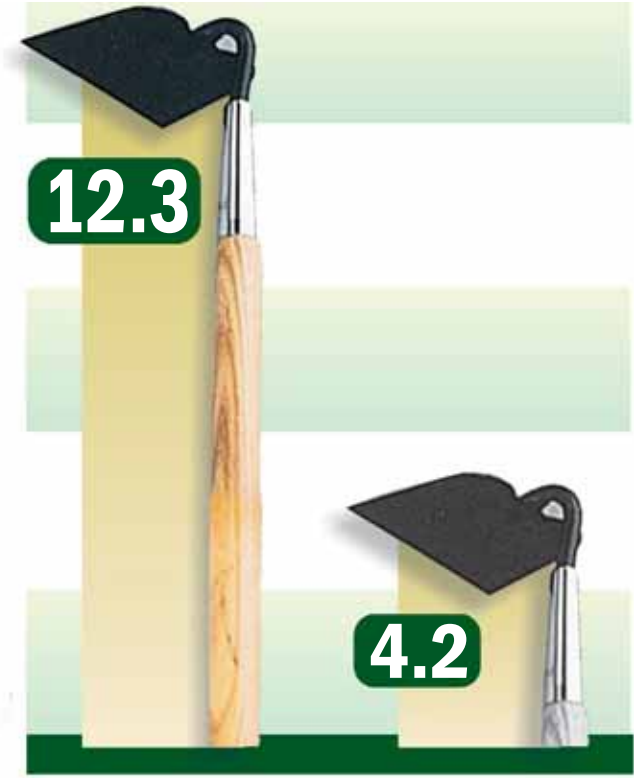
PESSOAL OCUPADO (em %)



Agricultura Familiar

Agricultura NÃO Familiar

PESSOAL OCUPADO
(em milhões de pessoas)

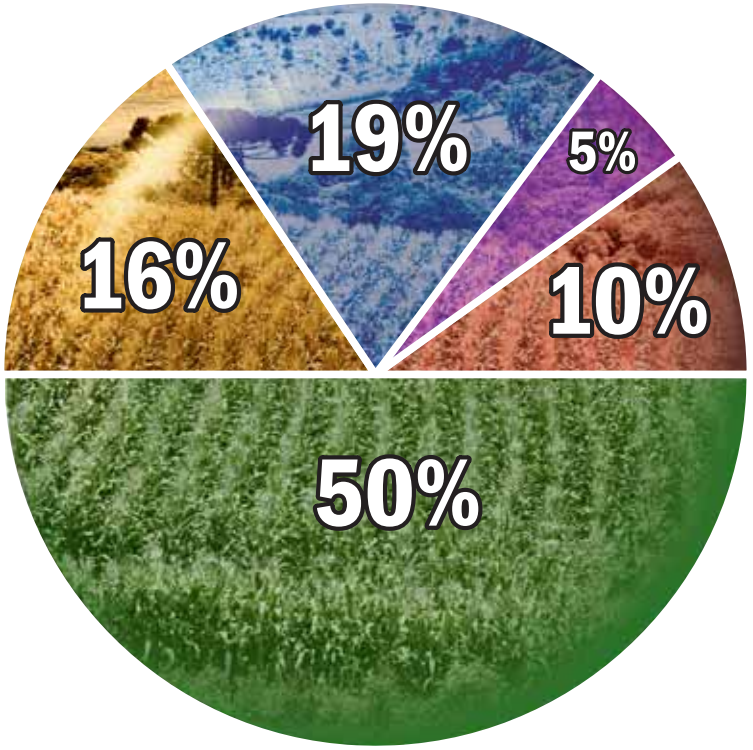


AGRICULTURA FAMILIAR

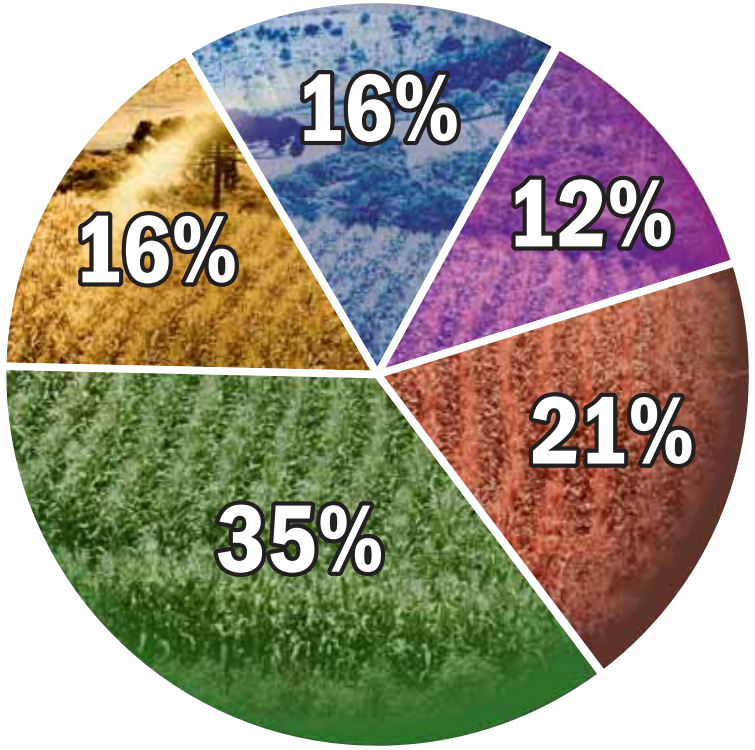
AGRICULTURA NÃO FAMILIAR

AGRICULTURA FAMILIAR POR REGIÃO

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR POR REGIÃO



DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR POR REGIÃO

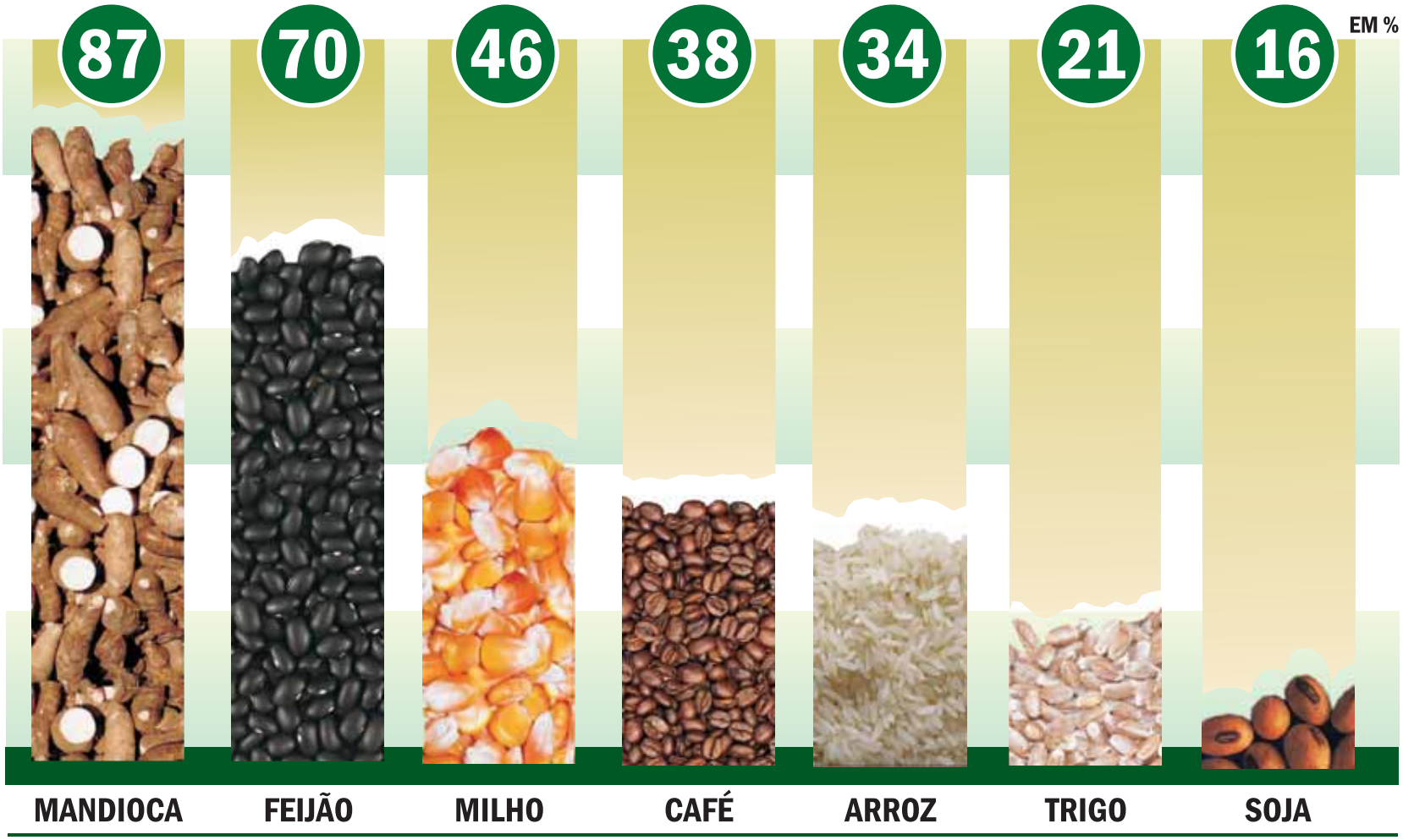


A Bahia é o estado com maior número de estabelecimentos familiares (15% do total), seguida de Minas Gerais (10%). Estes dois estados possuem, também, as maiores áreas com estabelecimentos familiares, 9,955 milhões e 8,845 milhões de hectares, respectivamente.

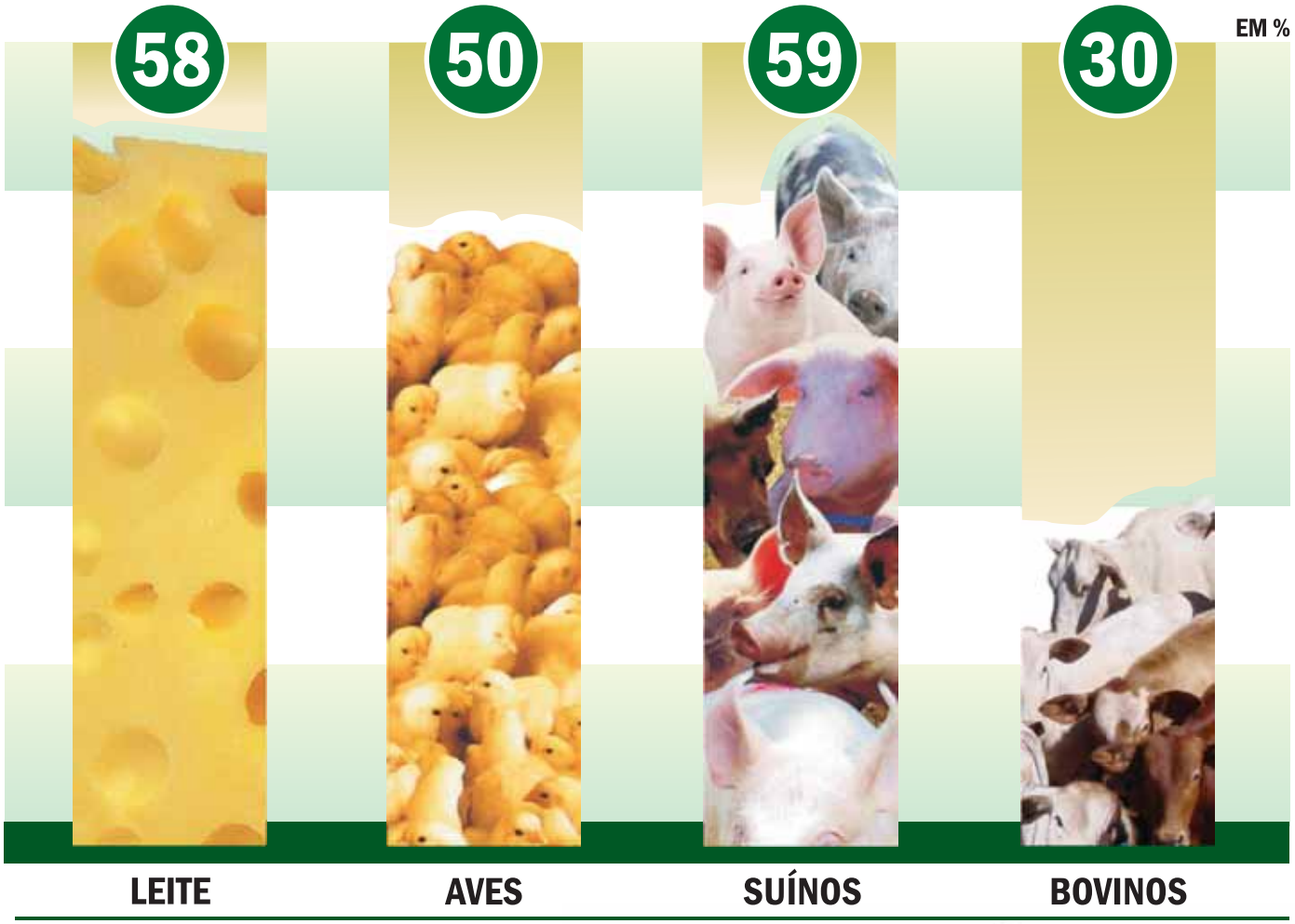
- Nordeste
- Sul
- Sudeste
- Norte
- Centro-oeste

AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Apesar de cultivar uma área menor com lavouras (17,7 milhões de ha) a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira.



AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS



Apesar de cultivar uma área menor com pastagens (36,4 milhões de ha) a agricultura familiar é importante fornecedora de proteína animal.

AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006 [LEI 11.326/2006]

COMPARAÇÃO 1996/2006 [FAO/INCRA]

AUMENTO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FAMILIARES

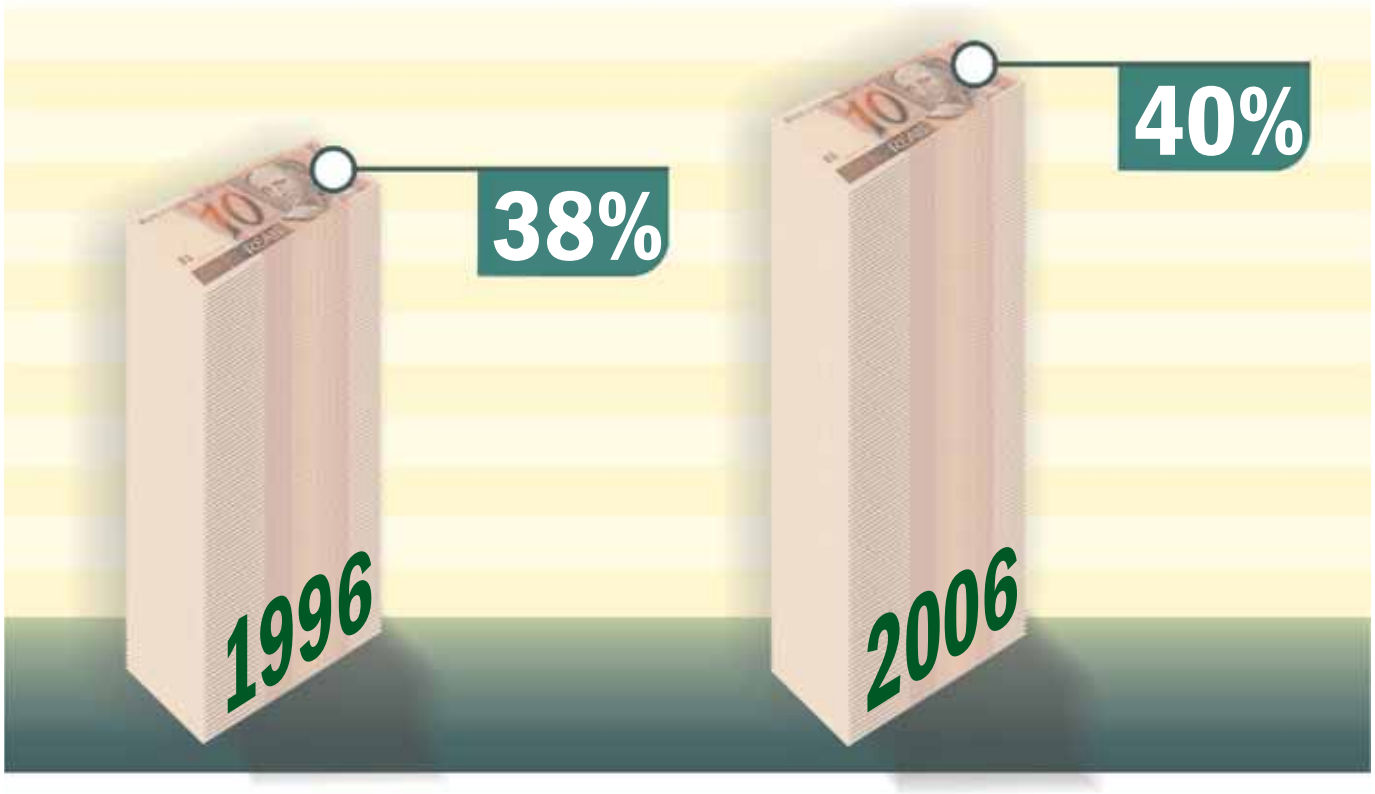
A metodologia aqui utilizada para construção da variável agricultura familiar é a do FAO/INCRA. Entre 1996 e 2006 aumentou a participação dos estabelecimentos da agricultura familiar, que passaram de 85 para 88% do total. Houve um aumento de 412.598 estabelecimentos familiares (de 9,9%) e uma diminuição na área total de menos de 1%.

Em milhões de estabelecimentos

Em milhões ha

AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

VBP da Agricultura Familiar em relação ao VBP Total da Agropecuária



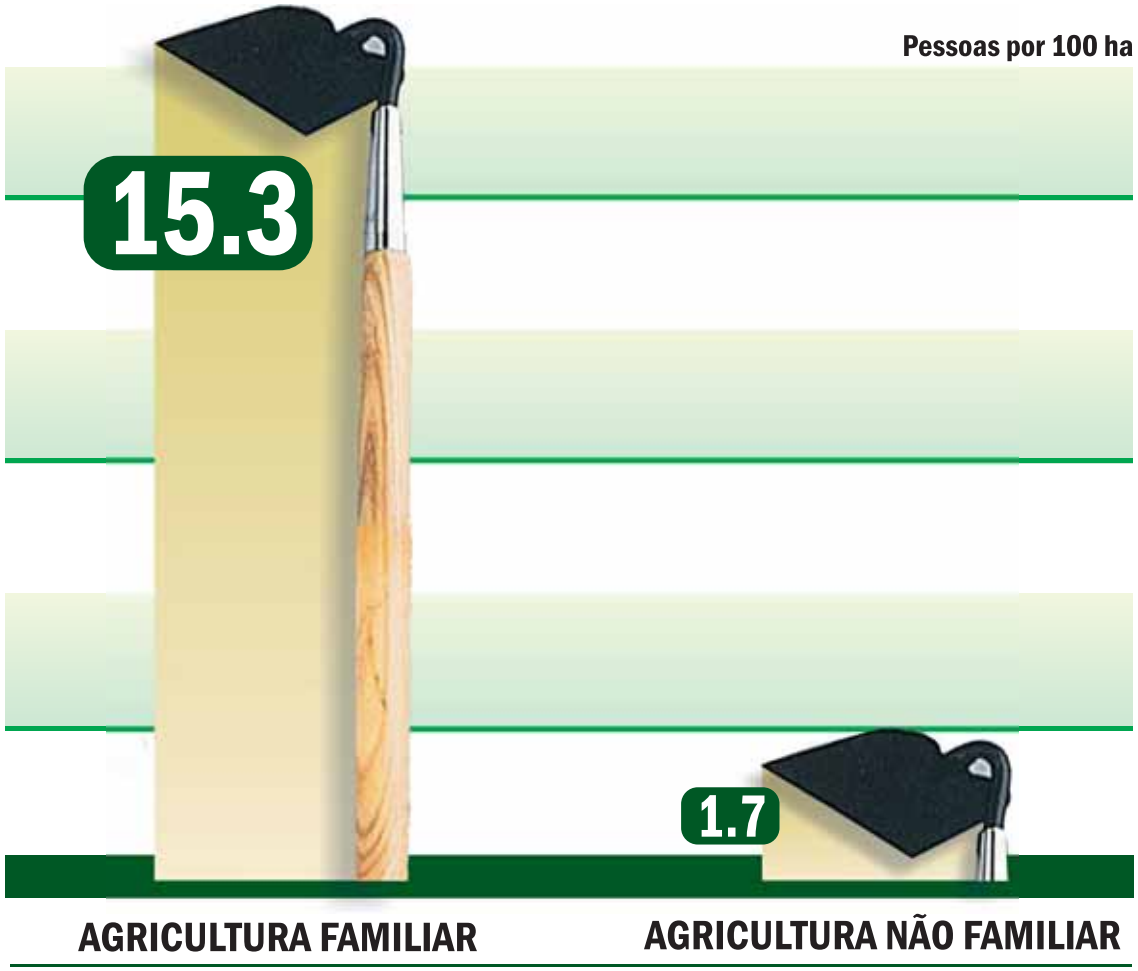
Entre 1996 e 2006 cresceu o Valor Bruto da Produção da agricultura familiar e sua participação no VBP Total. Cresceu em âmbito nacional, de 38 para 40% e em todas as regiões do país, especialmente no Norte e no Nordeste, onde o crescimento foi de 11% e 9%, respectivamente.

COMPARAÇÃO 1996/2006 [FAO/INCRA]

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO POR ÁREA TOTAL

A agricultura familiar gera um VBP de R$ 677/ha, que é 89% superior ao gerado pela agricultura não familiar (R$ 358/ha).

PESSOAS OCUPADAS POR ÁREA TOTAL



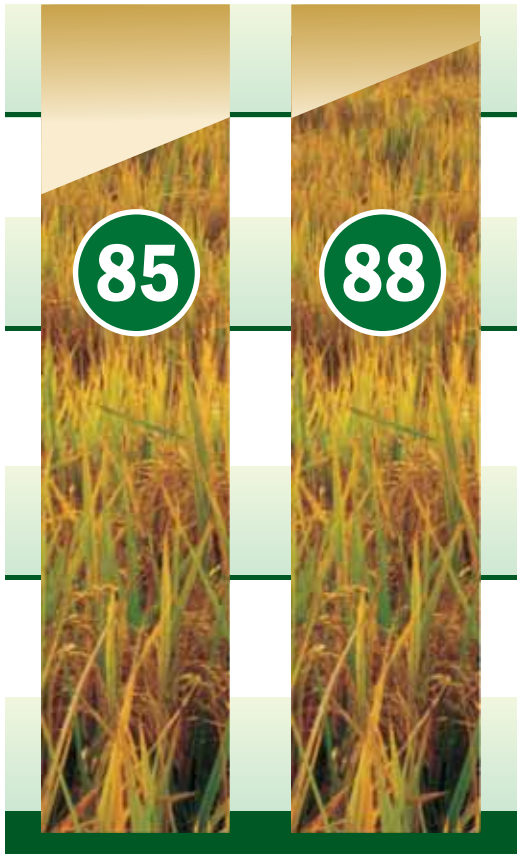
A agricultura familiar ocupa 15,3 pessoas por 100 ha, enquanto a agricultura não familiar ocupa 1,7 pessoas por 100 ha.

PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

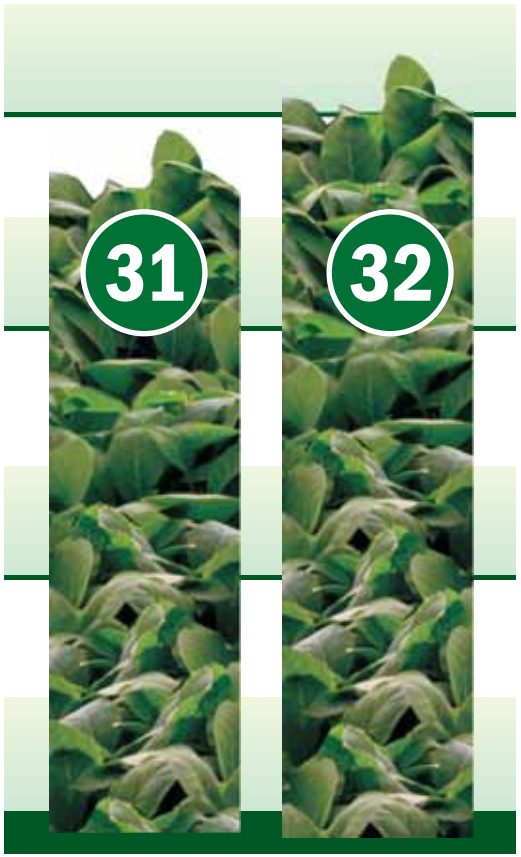
COMPARAÇÃO 1996/2006 [FAO/INCRA]

A agricultura familiar ampliou a sua participação no total de estabelecimentos, da área e de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (em %)



ÁREA TOTAL (em %)



PESSOAS OCUPADAS (em %)

EXPEDIENTE

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República
Guilherme Cassel
Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário
Daniel Maia
Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário
Rolf Hackbart
Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
Adoniram Peraci
Secretário da Agricultura Familiar
Humberto Oliveira
Secretário de Desenvolvimento Territorial
Adhemar Lopes de Almeida
Secretário de Reordenamento Agrário

EDIÇÃO
Caio Galvão de França, Mauro Eduardo Del Grossi, Silvia Pavesi, Vicente P.M.A. Marques
Editoração eletrônica: Rodrigo Lourenço